



Governo está preocupado com o abate excessivo de árvores. (Foto do Arquivo)

Regista-se abate excessivo de árvores em Chicualacuala

— constata Ministro da Agricultura

N. 26/7/93

O Ministro da Agricultura, Alexandre Zandamela, constatou recentemente em Chicualacuala o abate excessivo de árvores, praticado pela população, para a extracção da madeira, facto que, segundo referiu, poderá conduzir rapidamente para a extinção de algumas espécies florestais. Alexandre Zandamela, que trabalhou na provincia de Gaza, apelou na ocasião a população de Chicualacuala «B» para utilizar racionalmente os recursos florestais existentes na zona, respeitando a Lei em vigor no país.

«A região de Chicualacuala é pobre em recursos hidro-agrícolas por causa da falta de chuvas, mas pode vir a ser rica, em virtude de possuir potencialidades florestais e faunísticas donde pode se extrair a madeira, estacas e outro material de construção» — disse Zandamela, tendo acrescentado que «a madeira quando exportada» permite a entrada de divisas ao país.

Outra situação que preocupou o Ministro Zandamela está relacionada com o abate descontrolado de animais bravios por caçadores furtivos para fins comerciais, facto que também poderá contribuir para a eliminação de algumas espécies faunísticas.

A povoação de Chicualacuala «B» dista a cerca de 50 quilómetros da sede do distrito de Chicualacuala e é habitada por 522 pessoas refixadas após a assinatura do Acordo Geral de Paz,

uma vez que haviam abandonado as suas zonas de origem por causa da guerra. Neste momento, os camponeses estão empenhados na construção das suas casas.

Os necessitados queixam-se da falta de escola, poços para abastecimento de água, sementes, roupa e instrumentos de produção. Enquanto isto, os empresários ligados à exploração de recursos florestais, através de uma mensagem apresentada ao Ministro, solicitam ao Governo para rever a política económica do país, porque o custo dos transportes está muito elevado, dificultando o escoamento da produção.

Alexandre Zandamela apelou a população para praticar a actividade agrícola nas zonas baixas face à seca que se faz sentir na região. «Devem também criar iniciativas locais para a

edificação de salas de aulas e outras infra-estruturas sociais que a comunidade necessita para o seu crescimento» — disse.

Na vila Eduardo Mondlane (sede do distrito de Chicualacuala), aquele membro do Governo visitou a Estação dos Caminhos de Ferro, o armazém do DPCCN e o mercado local, tendo posteriormente se deslocado ao posto administrativo de Mapai onde para além de ter visitado a Estação de Bombagem local, também reuniu-se com os membros dos governos distritais de Chicualacuala e Chigubo.

Com efeito, o processo de refixação da população deslocada em Chigubo está a decorrer lentamente, porque os camponeses estão receosos em regressar às suas zonas de origem, devido à demora do acantonamento das tropas.

Contudo, de acordo com um documento do Governo local, desde a assinatura do Acordo de Paz até Junho pelo menos 8 780 pessoas que viviam como deslocadas no posto administrativo de Mapai, regressaram às suas regiões de origem em Combomune, Mabalane, e algumas comunidades rurais do distrito de Chókwa.